



**Disrupções e regulações de sentido num circuito-ambiente midiaticado**

**Disruptions and adjustments of sense in a middle-circulated environmental circuit**

Micael Vier Behs

**Palavras-chave:** Boato; Midiatização; Circulação; Jornalismo.

A proposta deste artigo é analisar dois objetos midiáticos - uma página no Facebook intitulada Guarujá Alerta e o site jornalístico Folha.com, na medida em que estruturam parte de um circuito-ambiente cujo polo central é a emergência de um boato em rede e seus desdobramentos, tanto sociais quanto midiáticos.

O boato ao qual faço menção foi gestado midiaticamente em rede, sendo alimentado pela suposta existência de uma sequestradora que raptava e matava crianças na comunidade de Morrinhos, bairro de ocupação recente situado na cidade de Guarujá, no litoral paulista. A história desse local ficou marcada pelo linchamento da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, em 2014, depois que ela foi confundida com uma personagem que apenas existiu no imaginário de uma comunidade aflita. Nesses termos, um acontecimento produzido fantasiosamente através do fluxo de interações em rede desencadeou um acontecimento real, efetivado nas ruelas do bairro pobre de Guarujá.

No contexto do caso que ficou nacionalmente conhecido como “A bruxa de Guarujá”, cada um desses objetos midiáticos cumpriu, através de uma vocação discursiva/social, atribuições preponderantes em relação ao fenômeno boato no contexto do circuito-ambiente que integraram: a página Guarujá Alerta o constitui, enquanto o site Folha.com acionou estratégias na expectativa de o regular. Por sua vez, os comentários projetados em rede pelos atores sociais exacerbaram o boato à forma de um linchamento social, explicitando disrupções de sentido inerentes aos processos circulatórios.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

Considerando a comunicação como um processo tentativo, marcado por defasagens entre a produção e a recepção de sentidos, é preciso considerar que o caso aqui analisado foi emoldurado por modalidades enunciativas de naturezas distintas – o que não elimina a penetrabilidade entre elas. A apresentação do caso na espacialidade da página Guarujá Alerta, no site Folha.com e nas seções de comentários aconteceu através do acionamento de estratégias e gêneros textuais específicos, sinalizando que, “em vez de acentuar a uniformidade social, a midiatização acelerada das sociedades industriais leva-nos, muito provavelmente, a funcionamentos significantes cada vez mais complexos” (VERÓN, 2004, p. 85). Essas “estratégias”, como se poderá observar na descrição que segue, obedecem a certas regularidades, o que indica a existência de um *modus operandi* sequencial dado a conhecer pelo funcionamento regular da página Guarujá Alerta e do site jornalístico Folha.com<sup>1</sup>. Descrever os modos de instaurar sentidos projetados pela página e pelo site significa também desvelar os contratos destinados a descrever as “maneiras de dizer” a partir das quais se operacionalizam as relações entre meio e leitor (VERÓN, 1999).

Nestes termos, a análise que segue procura detalhar as figuras e operações identificadas nos espaços dos meios, confrontando-as a materiais de caráter empírico capazes de explicitar o funcionamento da página Guarujá Alerta e do site Folha.com no contexto do boato que culminou com a morte de uma pessoa inocente. Os tópicos a seguir, portanto, recuperam materialidades e estratégias discursivas a fim de oferecer sustentação às operações identificadas no espaço desses dois meios.

### **Guarujá Alerta: imprecisão, aberturas e contendidas**

A página Guarujá Alerta apostou numa estratégia enunciativa marcada pela irresolução do problema que anunciava. Sugeriu, sem se expressar de forma precisa, existir uma “suposta sequestradora” de crianças na cidade de Guarujá, desconsiderando

---

<sup>1</sup> A análise das seções de comentários disponibilizadas por esses mesmos meios renderá um artigo futuro, pois nesses espaços são identificadas estratégias discursivas as mais variadas. Por ora, a proposta é se deter na análise da página e do site.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

o fato de que, depois que os meios os produzem, os acontecimentos sociais começam a ganhar múltiplas existências fora do circuito midiático (VERÓN; LIMA, 1981, p. 5), constatação que oferece pistas explicativas ao movimento de exacerbação do boato. A partir da leitura de Charaudeau (2007, p. 51) é possível levantar a hipótese de que, ao sugerir a existência da sequestradora, ainda que sustentada em conjecturas vagas e imprecisas, a página procurou construir para si uma imagem de virtude ao revelar uma informação de valor singular para a comunidade de Morrinhos, em Guarujá.

O quadro reportado abaixo oferece indicativos do caráter impreciso que caracterizou a narratividade da página. Verifica-se, nitidamente, a projeção de um discurso que instaura um problema, convocando o leitor a “ficar alerta”, sem, contudo, confirmá-lo de forma precisa e exata. Neste sentido, a página Guarujá Alerta projeta-se ao seu leitor constantemente “aguardando respostas” ou então esperando a “confirmação da polícia” acerca do que de fato aconteceu na cidade que ambienta a sua produção noticiosa. Quando enfim, na última postagem, sinaliza de forma clara para a existência da sequestradora, a confirmação do dado provém de “informações” advindas de fonte não identificada<sup>2</sup>.

Quadro 1 – Narratividade imprecisa na página Guarujá Alerta

“SE É BOATO OU NÃO DEVEMOS FICAR ALERTA” (25 de abril)	“ESTAREMOS AGUARDANDO RESPOSTAS DO BATALHÃO” (2 de maio)	“NÃO IREMOS POSTAR AS FOTOS DA SUPOSTA SEQUESTRADORA DE CRIANÇAS SEM TER CONFIRMAÇÃO DA POLÍCIA DE	“SEGUNDO INFORMAÇÕES, SERIA A SUPOSTA SEQUESTRADORA DE CRIANÇAS” (3 de maio)
--	--	--	--

<sup>2</sup> Os trechos reportados no quadro 1 foram extraídos de postagens da página Guarujá Alerta publicados entre os dias 25 de abril e 5 de maio de 2014. Esse período constitui o espaço de tempo entre a primeira postagem em torno do linchamento de Fabiane Maria de Jesus e o término das postagens na página em decorrência da repercussão negativa do caso. Imediatamente após a repercussão do caso, a página deixou de existir no site de rede social Facebook.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

		GUARUJÁ SOBRE O CASO” (3 de maio)	
--	--	--------------------------------------	--

Fonte: Página Guarujá Alerta, acessada em maio de 2014.

Em meio ao discurso impreciso, a página também apostou na estratégia a partir da qual projeta a sua própria audiência à condição de fonte privilegiada daquilo que tornava público, estabelecendo com os seguidores, pelo menos tentativamente, uma relação de cumplicidade. Existia, por parte da equipe da Guarujá Alerta, a expectativa de que as informações imprecisas que anunciava fossem ratificadas por experiências vividas por seus seguidores, o que de fato tornaria a existência da bruxa, a partir do caso analisado, uma figura construída, via discursos, na comunidade. Desconsiderava-se, contudo, conforme enfatiza Verón e Lima (1981), que os fatos referentes à experiência pessoal e os fatos da atualidade pertencem a ordens distintas e estão separados por uma sociedade midiaticizada. Existe, nesse sentido, uma clara defasagem em torno daquilo que os atores sociais dizem ter experimentado e a realidade concreta, considerando que os acontecimentos não estão predefinidos em algum lugar da realidade, sendo sempre construídos discursivamente. A aposta da página, neste sentido, foi tornar públicas informações passíveis de serem amplificadas pelo seu conjunto de leitores, situação que faria dela uma espécie de catalisadora de discursos sociais.

### **Folha.com: tentativas regulatórias**

A descrição das estratégias regulatórias acionadas pelo campo jornalístico em torno da existência da Bruxa de Guarujá revela ser este um caso gestado de modo processual que, ao longo de sua maturação constitutiva, desloca-se das afetações restritas a interagentes inscritos na órbita da página Guarujá Alerta e dos atores sociais em rede para se instalar enquanto acontecimento gestado também por operações dadas a conhecer pelo trabalho dos *media*. Nestes termos, “o objeto, o ator ou a situação de partida sofrem uma modificação devido à integração num outro contexto” (DAVALLON, 2003, p. 10). Ao se propor a regular (FERREIRA, 2016) o caso, o



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

campo jornalístico produziu um novo acontecimento, um ponto de passagem que não deixa nada como antes, criando um novo estado de coisas (RODRIGUES, 1993). Assim sendo, explica Ana Paula da Rosa (2012, p. 79), “as instituições midiáticas recebem informações, dados e sentidos que são redimensionados dentro do próprio campo de disputa e, quando chegam até o ‘receptor-leitor-telespectador’, já são revestidos” por novas camadas de sentido.

Em linhas gerais, as modalidades enunciativas assumidas pela política editorial do Folha.com estiveram inscritas em estratégias regulatórias constantemente reafirmadas ao longo dessa extensa cobertura a fim de explicitar ao leitor os personagens e contextos implicados no caso em análise. Essas estratégias estão ancoradas no acionamento de quatro expedientes deontológicos e operacionais que, conjugados durante a cobertura, ofereceram inteligibilidade ao caso em sua tentativa regulatória.

Num primeiro momento, o relato jornalístico foi tomado como espaço revelador do dilema que, ao longo do desenrolar do caso, associou a figura de Fabiane a adjetivos tão paradoxais quanto “assassina”, “bruxa”, “conversadeira” e “alto astral”. Começam a se tornar explícitas, aqui, as distintas zonas interpretativas inscritas no caso, cada qual gerando informações dicotômicas sobre uma mesma personagem inscrita midiaticamente por enunciações derivadas de muitos sujeitos falantes. Ao contrário dos discursos gestados em rede dados a conhecer pelos atores sociais, centrados na iminência da assassina de crianças, a narrativa jornalística humaniza a figura de Fabiane, apresentando ao leitor os sonhos, anseios e problemas enfrentados por uma mãe de família como tantas outras. Esse processo de humanização desmitifica a figura da bruxa, realizando uma espécie de passagem entre o mundo ficcional do ator social para o mundo real do jornalista. A bruxa que habitou o espaço das redes, na forma de boato, converte-se na dona de casa que habita o site jornalístico, na forma de notícia.

Num segundo movimento, o site Folha.com apropriou-se de discursos proferidos por personagens envolvidos no linchamento e os projetou, na íntegra, à condição de



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

manchete de suas matérias informativas, revestindo-se de discursos originados das redes sociais, de vídeos amadores publicados em rede e de declarações de suspeitos à polícia. Essas manchetes têm o objetivo de fazer falar, agora na espacialidade do site jornalístico, os personagens diretamente envolvidos no espancamento de Fabiane, explicitando o teor bárbaro das citações que ecoaram, nas ruas e nas redes, em torno da agressão à dona de casa. Através desse recurso, o Folha.com relata algo ao seu leitor no tempo presente, porém remetendo a afirmações ditas por um outro enunciador no tempo passado. Esse processo de articulação entre algo que é dito agora e algo que se reporta a um dito temporalmente longínquo diz respeito a uma operação ideológica acionada pelo campo jornalístico com o intuito de trazer para o tempo presente uma declaração que atualiza a sua narrativa.

Colado à estratégia de reposicionar na condição de manchete declarações já inscritas midiaticamente – extraídas de textos das redes sociais, de vídeos registrados amadoristicamente ou de declarações feitas à polícia –, o Folha.com também mobilizou trabalho curatorial ao longo de toda a sua cobertura, identificando, complementando e editando materialidades discursivas postas em circulação por terceiros. Deste modo, antes de produzir conteúdo inédito, o campo jornalístico contextualiza a sua narrativa incorporando a ela informações já disponíveis em rede e que julga importantes para ampliar o horizonte de compreensão em torno daquilo que escreve, dando novas formas àquilo que já tinha forma na rede (CORRÊA, 2012). O processo de curadoria acontece, por exemplo, quando os jornalistas do Folha.com resgatam comentários arquivados no site Guarujá Alerta ou então vídeos disponibilizados no YouTube com o objetivo de explicar os processos enunciativos que marcaram a passagem do boato ao linchamento ou então, nos casos dos materiais audiovisuais, para remeter o leitor à cena do crime. Considerando a ausência de jornalistas no desenrolar do linchamento no Guarujá, coube ao jornal recorrer à cobertura amadora do evento a fim de suprir a falta de conteúdos imagéticos e declaratórios para embasar a sua narrativa. Recupera-se, aqui, um processo de midiatização anterior como condição para sustentar o relato jornalístico.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

Por fim, através de um quarto movimento operativo recorrente na cobertura, o site jornalístico toma o caso de Guarujá como mote para discutir, através de textos opinativos redigidos por colunistas e colaboradores, questões sociais e ideológicas por ele suscitadas. O caso particular, neste sentido, é reapropriado por um conjunto de colunistas como “porta de entrada” para a produção de um discurso moralizador que se apropria do episódio do Guarujá como sintomático de problemas conjunturais mais amplos. A partir desses textos de pendor informativo constrói-se o acontecimento estritamente jornalístico. Verifica-se, nestes termos, que, ao tentar oferecer balizas regulatórias ao caso, o campo jornalístico o desloca da narrativa informativa e factual regida pela cronologia dos fatos que se desenrolaram no bairro de Morrinhos para o converter numa retórica opinativa/argumentativa, atemporal, que o toma em seus aspectos macrossociais.

### Referências bibliográficas

- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2007.
- DAVALLON, Jean. *A mediação: a comunicação em processo?* Tradução de Maria Rosário Saraiva. Paris: Médiatons & Médiateurs, 2003.
- VERÓN, Eliseo; DANA, Jorge; DE FERRIÈRE, Antoinette Franc. *Construire l'événement: les médias et l'accident de Three Mile Island*. Paris: Ed. de Minuit, 1981.
- VERÓN, Eliseo. *Esto no es un libro*. Barcelona: Editorial Gedisa, 1999.
- VERÓN, Eliseo. *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.
- FERREIRA, Jairo. *Adaptação, disrupção e regulação em dispositivos midiáticos*. Matrizes (impresso), São Paulo: USP, v. 10, p. 135-153, 2016b.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. *O acontecimento*. In: TRAQUINA, Nelson (Ed.) *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega, 1993. p. 27-33.
- ROSA, Ana Paula da. *Imagens-totens: a fixação de símbolos nos processos de midiatização*. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2012.

CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (Org.). *Curadoria digital e o campo da comunicação*. São Paulo: ECA/USP, 2012. ISBN: 978-85-7205-097-5. Disponível em: <[http://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook\\_curadoria\\_digital\\_usp](http://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook_curadoria_digital_usp)>.